

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



MAURE

Lula resgata seu velho slogan da esperança

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) oficializou, ontem, em São Paulo, a candidatura a presidente da República, tendo o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB) como vice. A chapa "lula com chuchu" é uma frente de esquerda formada também por PSol, PCdoB, PV e Rede. Lula fez uma defesa enfática de sua passagem pela Presidência, lembrou as realizações de seus dois mandatos, prometeu defender a soberania do país, restabelecer as políticas sociais de seu governo e retomar o crescimento, com redistribuição de renda. Disse ter sido perseguido judicialmente, mas não guardar rancor, e conclamou todos os democratas a apoiá-lo contra Jair Bolsonaro. E deixou claro que a ex-presidente Dilma Rousseff, presente ao encontro, pelo fato de ter sido presidente da República, não fará parte do seu governo.

O petista foi antecedido por Alckmin, que não compareceu ao ato por estar com covid-19. Fez um longo discurso em apoio a Lula, que qualificou como a única via da esperança para garantir a democracia e derrotar Bolsonaro. Bem-humorado, disse que "chuchu com lula" será um hit culinário, numa alusão ao apelido que ganhou na política por seu perfil moderado, sem arroubos de oratória. Foi um discurso com o claro propósito de atrair os eleitores mais conservadores e liberais, porém sem margem de dúvida quanto à lealdade ao petista.

Entre uma fala e outra, a socióloga Rosângela da Silva, a Janja, que está noiva de Lula, ofereceu como presente de casamento um vídeo gravado por vários artistas, entre os quais Martinho da Vila, Zélia Duncan, Maria Rita e Lenine, no qual o velho slogan da música de campanha de 1989 (*Sem medo de ser feliz*) foi resgatado: *Lula lá, brilha uma estrela/ Lula lá, cresce a esperança*. O refrão foi lançado para o segundo turno da campanha presidencial. Apesar de Lula ter perdido a eleição para Fernando Collor de Mello, até hoje o jingle embala as campanhas petistas. Ontem, no Expo Center Norte, na Zona Norte da capital paulista, não foi diferente.

O lançamento da chapa Lula-Alckmin ocorre com vento a favor da oposição ao governo Bolsonaro, principalmente no aspecto econômico. Na pesquisa Ipspe, divulgada na sexta-feira, para 63% da população a economia brasileira está no caminho errado, contra 32% que pensam o contrário. Muitos estão ganhando dinheiro com o atual governo, mas a maioria da população está sofrendo com o desemprego, a redução da renda familiar, a inflação nas alturas e os juros na lua.

Conjuntura adversa

Só não é uma tempestade perfeita porque a pandemia de covid-19 foi contida pela vacinação. A inflação é pressionada por fatores que Bolsonaro não controla, sem falar nos erros do próprio governo. O conflito militar entre Rússia e Ucrânia e fatores internos, como problemas climáticos e as incertezas políticas deste ano, puxarão os índices de preços pelo menos no primeiro trimestre. Nos Estados Unidos, por exemplo, a inflação ao consumidor atingiu 8% em 12 meses, o nível mais alto desde 1982. Na zona do euro, chegou a 5%, alcançando o maior patamar desde a criação da moeda única no continente europeu.

NÃO FOI À TOA QUE LULA BATEU TANTO NA GESTÃO SOCIAL E NA POLÍTICA ECONÔMICA DE BOLSONARO, MUITO MAIS DO QUE NAS QUESTÕES DE ORDEM INSTITUCIONAL. É O PONTO MAIS FRACO DO GOVERNO

O preço internacional do barril de petróleo subiu para perto de US\$ 100, cinco vezes acima do que na fase aguda da pandemia, quando a cotação chegou a cair para US\$ 19. Outras fontes de energia, como carvão e urânio, também ficaram mais caras. O aumento da demanda global e a política de lockdowns em zonas industriais e portuárias da China, para conter o avanço da covid-19, provocaram escassez de insumos e de mercadorias importadas.

Produtos industrializados passaram a ficar mais caros, com filas de duas a três semanas em vários portos para descarregar mercadorias. Os fretes quadruplicaram ou quintuplicaram, dependendo do produto, o que eleva ainda mais os custos. A seca no Sul e as enchentes em Minas Gerais e no Nordeste influenciaram ainda mais a alta de preços no começo deste ano. Com o barril caminhando para US\$ 90, não adianta nada Bolsonaro pôr a culpa da inflação da Petrobras, que é obrigada a praticar preços de mercado. Com a crise energética global e a desvalorização do real, o Brasil importa inflação de outros países. Não foi à toa que Lula bateu tanto, ontem, na gestão social e na política econômica de Bolsonaro, muito mais do que nas questões de ordem institucional. Segundo a mesma pesquisa do Ipspe, o peso da agenda econômica na decisão de voto dos eleitores subiu de 23% para 47%. O governo Bolsonaro tem 62% de desaprovção. Apesar das pisadas de bola em entrevistas — como aquela em que equiparou o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky ao presidente da Rússia, Vladimir Putin, que ordenou a invasão da Ucrânia —, Lula manteve seu favoritismo: 44% de intenções de votos, um a menos do que na pesquisa passada, contra 31% de Bolsonaro, que se manteve nesse patamar. Ciro Gomes tem 8%; João Dória, 3%; André Janones, 2%; Simone Tebet, 1%; e Felipe D'Ávila, 1%. No segundo turno, Lula venceria Bolsonaro com 20 pontos de diferença: 54% a 34%.

ELEIÇÕES

Zona de perigo a 100 dias do começo da campanha

Quem quiser estar apto a ter o nome registrado na urna eletrônica, em outubro, terá de seguir regras rigorosas até 16 de agosto para não ferir a legislação

» LUANA PATRIOLINO

A campanha eleitoral deste ano terá uma série de restrições que visam, sobretudo, à regulação do chamado "ambiente digital" — internet e redes sociais —, para que não se repitam as denúncias e distorções verificadas em 2018. Faltando exatos 100 dias para o início do período oficial que precede o pleito, os candidatos deverão fazer uma série de adaptações para evitar problemas com a legislação e com a Justiça Eleitoral — que já avisou que fará jogo duro com aqueles que não cumprirem as regras.

A propaganda para quem pretende concorrer a um cargo eletivo está permitida somente a partir de 16 de agosto. Caso as normas não sejam respeitadas, os pré-candidatos serão enquadrados na propaganda antecipada e estão sujeitos a uma multa que varia de R\$ 5 mil a R\$ 25 mil — ou o "equivalente ao custo da propaganda, se este for maior".

Uma das primeiras providências do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), depois da última campanha presidencial, foi proibir os disparos de mensagens em massa pelos aplicativos de celulares. A campanha do presidente Jair Bolsonaro (PL) foi acusada, em 2018, de utilizar amplamente o WhatsApp para espalhar fake news e desinformações por meio de sistemas automatizados contratados junto a empresas especializadas. Isso viola os termos de uso da plataforma, que, para este ano, se comprometeu

Antonio Augusto/secom/TSE



Eleição deste ano será rigorosa com as ilegalidades na internet

com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a coibir tais ações e denunciá-las à Corte para as punições necessárias.

"O WhatsApp assinou um memorando de entendimento com o TSE, no início deste ano, que inclui, por exemplo, um chatbot, um canal de denúncias para contas suspeitas de disparos massivos e treinamentos para a equipe da Justiça Eleitoral", disse a plataforma ao Correio, por meio de nota.

Representantes da Meta, administradora do WhatsApp, foram convocados por Bolsonaro que cobrou explicações sobre o adiamento, para depois das eleições de outubro, do

funcionamento do recurso Comunidades. A empresa, porém, não cedeu. O presidente havia manifestado irritação com o acordo firmado entre a Meta e o TSE, ao classificá-lo como "censura e discriminação". Disse, ainda, que o ajuste entre o WhatsApp e o Tribunal "não tem validade".

Para o advogado Cristiano Vilela, especialista em direito eleitoral, as autoridades estão mais preparadas para as eleições deste ano. "Foi identificada uma série de falhas em 2018 e, principalmente, verificada a incapacidade de punir algumas das práticas indevidas que foram realizadas pela falta de instrumento de sanção", afirmou.

O que está proibido

- » Divulgação ou compartilhamento de fatos sabidamente inverídicos ou descontextualizados;
- » Impulsioneamento de conteúdo por pessoas naturais;
- » Impulsioneamento de conteúdos negativos;
- » Propaganda em sites de pessoa jurídica ou de órgãos ou entidades da administração pública direta ou indireta;
- » Venda de cadastro de endereços eletrônicos;
- » Disparo em massa pelas redes sociais;
- » Propaganda via telemarketing;
- » Alto-falantes e amplificadores próximo de sedes dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, escolas, hospitais e outros;
- » Trios elétricos — exceto em comícios, em que a utilização é permitida;
- » Showmício;
- » Distribuição de bens materiais;
- » Campanha eleitoral antes de 16 de agosto.

Eventos geram insatisfação

A propaganda eleitoral antecipada é motivo de polêmica em todos os anos em que os brasileiros vão às urnas, sobretudo na zona cinzenta até a data de liberação para a realização de campanha. Um dos que mais tem sido alvo de representações por antecipar a corrida pelo voto é o presidente Jair Bolsonaro (PL): seus adversários defendem que inaugurações, motociatas e outros eventos do governo não passem de campanha disfarçada.

Mas definir o que é propaganda eleitoral não é tão fácil como pode parecer. Na avaliação do advogado eleitoral Melillo Dinis, isso só se configura quando há pedido explícito de voto. Mas faz uma ressalva: "A depender da quantidade de uso do dinheiro público, pode significar abuso de poder político e econômico", destacou.

Na avaliação do advogado Cristiano Vilela, "as motociatas, assim como outros atos políticos — como o recente evento de 1º de Maio —, são manifestações políticas, mas não são eleitorais, pois não há pedido explícito por votos".

Outros atos proibidos antes do início do período eleitoral são a concessão de entrevista a programas de tevê sem que esteja inserida no contexto de debate político ou caso não tenha teor jornalístico. Os partidos também não podem transmitir as prévias partidárias por emissoras de rádio e tevê.

Em relação ao posicionamento individual do cidadão, a lei não prevê vedação à atividade política — considera que a manifestação e a participação política individual é livre. Da mesma forma, prevê que a propaganda em bens particulares — como veículos — deve ser espontânea e gratuita. Também não é permitido receber dinheiro ou qualquer outra vantagem de candidato ou partido para fixar a publicidade.

Qualquer pessoa física pode declarar apoio a um candidato, partido ou federação. Por outro lado, é expressamente proibido que uma empresa ou associação coloque propaganda eleitoral em suas instalações físicas. (LP)

PO NEWS

EDIÇÃO Nº 845 | ANO 47

Boletim informativo das Organizações PauloOctavio

8 DE MAIO DE 2022 | BRASÍLIA/DF



SHOPPINGS

DIA DAS MÃES COM MUITAS PROMOÇÕES E ESTILO

O Dia das Mães será celebrado com promoções e eventos nos quatro shoppings integrantes das Organizações PauloOctavio. Todos eles estão oferecendo presentes especiais e sorteando um veículo da Fiat ou da Jeep para os clientes.

No Brasília Shopping, o destaque é a primeira edição física do *Vogue Sua Idade*, que convida as mulheres a festejarem a maturidade. De 11 a 13 de maio, talks com especialistas propõem uma nova visão sobre o envelhecimento feminino. O Dia das Mães é marcado por duas promoções: o sorteio de dois vales-compra de R\$ 25 mil cada e de um Fiat 500 elétrico. A cada R\$ 300 em compras, os clientes têm direito a um cupom eletrônico.

Já o JK Shopping preparou uma ação imperdível: até 22 de maio, em compras acima de R\$ 300, o cliente tem direito a uma nécessaire com três esmaltes. E cada R\$ 200 em compras valem um cupom eletrônico para concorrer a um Fiat Argo. No Taguatinga Shopping, até 13 de maio, cada R\$ 450 em compras valem um cupom eletrônico para concorrer a um Jeep Renegade Sport automático, na cor prata, e os clientes levam para casa uma travessa exclusiva.

Por fim, no Terraço Shopping, o sorteio é de um Fiat Pulse. A cada R\$ 200 em compras, o cliente recebe um cupom para concorrer ao automóvel. O Terraço também presenteará clientes com um colar Ponto de Luz, da Morana, nas compras acima de R\$ 400, e oferece o show da cantora Márcia Tauli no domingo, às 13h. Os regulamentos de todas as promoções estão nos sites dos shoppings.

www.paulooctavio.com.br